DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 23/07/2024 - 08:09

Escola Vladimir Herzog desiste de aderir ao modelo cívico-militar

Após polêmica, escola abandona modelo militar em São Bernardo

Colégio Vladimir Herzog, que leva nome do jornalista morto pela ditadura, teve pressão da família do homenageado e da sociedade civil

Após pressão da família do jornalista Vladimir Herzog, torturado e morto pelo regime militar brasileiro durante a ditadura, em 1975, e de organizações da sociedade civil, a direção da Escola Estadual Jornalista Vladimir Herzog, de São Bernardo, desistiu de adotar o modelo cívico-militar proposto pelo governo do Estado. O colégio era um dos 15 do Grande ABC cujos diretores manifestaram interesse em aderir ao programa, conforme divulgou a Seduc-SP (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo) no último dia 18. A decisão foi comemorada pelo filho do jornalista, Ivo Herzog. "Vitória! A manifestação de todas e todos deu resultado! Lugar de militar é nos quartéis, não nas escolas!", disse, em publicação nas redes sociais. Entidades como o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo e o IVH (Instituto Vladimir Herzog), criado em 2009 para trabalhar pela defesa dos valores da democracia, dos direitos humanos e da liberdade de expressão, também celebraram a decisão. *Setecidades 3*

Escola Vladimir Herzog desiste de aderir ao modelo cívico-militar

Colégio de São Bernardo, que leva nome de jornalista morto pela ditadura, sofreu pressão da família do homenageado e da sociedade civil

RENAN SOARES
renansoares@dgabc.com.br

Após pressão da família do jornalista Vladimir Herzog, torturado e morto pelo regime militar brasileiro durante a ditadura, em 1975, e de organizações da sociedade civil, a direção da Escola Estadual Jornalista Vladimir Herzog, de São Bernardo, desistiu de adotar o modelo cívico-militar proposto pelo governo do Estado.

O colégio era um dos 15 do Grande ABC cujos diretores manifestaram interesse em aderir ao programa, conforme divulgou a Seduc-SP (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo) no último dia 18 – a Pasta confirmou ontem a desistência da escola.

Consta como diretora da unidade, no Portal da Transparência da Educação da Seduc, o nome de Ana Lucia de Freitas Ferreira – com última atualização em junho. A nomeação de Ana Lucia foi publicada no Diário Oficial do Estado do dia 20 de maio de 2022.

Ivo Herzog, filho do jornalista, comemorou a reconsideração. "Vitória! A manifestação de todas e todos deu resultado! Lugar de militar é nos quartéis, não nas escolas!", disse, em publicação feita em rede social.

Antes, no sábado (20), ele havia se manifestado contra a atitude da direção da escola. "A família Herzog protesta fortemente. (...) Caso o projeto caminhe, iremos tomar as medidas cabíveis para que o nome do meu pai não se associe a esta atrocidade", disse Ivo Herzog.

Celso Luiz

RECUO. Direção da escola resolver abdicar de concorrer antes mesmo da realização das consultas públicas

O SJSP (Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo) também havia afirmado que o pedido de adesão era "uma verdadeira afronta à memória desse jornalista, bem como uma agressão a seus familiares, amigos e à categoria profissional dos jornalistas". Além disso, a organização apontou que segue exigindo uma apuração total do assassinato de Herzog, além da punição dos responsáveis ainda vivos, bem como a retratação da União frente à família.

O IVH (Instituto Vladimir Herzog), organização criada em 2009 para trabalhar pela defesa dos valores da democracia, dos direitos humanos e da liberdade de expressão, também havia demonstrado preocupação. O IVH apontou como "uma afronta inadmissível a mera cogitação de que seja militarizada uma escola que leva o nome de Vladimir Herzog". A nota divulgada pela organização afirmava ainda que "tal projeto, de cunho autoritário e abominável, desrespeita e fere a história, o legado e os valores democráticos defendidos por Vlado em vida".

Nesta segunda-feira (22), o IVH expressou satisfação com a decisão da diretoria da escola de desistir da implementação do modelo cívico-militar. "A decisão é resultado da intensa pressão social e da repercussão negativa nos últimos dias, especialmente pela reação da família do jornalista Vladimir Herzog, assassinado pela ditadura militar na década de 1970, e do próprio IVH", diz o comunicado. "Consideramos essa medida uma vitória significativa das manifestações populares e da mobilização social", continua o texto.

Vladimir Herzog foi um jornalista, professor e dramaturgo brasileiro. Ele foi diretor de jornalismo da TV Cultura, além de lecionar na Escola de Comunicações e Artes da USP. Foi assassinado no dia 25 de outubro de 1975 no principal centro de torturas mantido pela ditadura: o DOI-Codi (Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna) do Exército, sediado na Capital. Sua morte foi inicialmente apresentada pelo Exército como decorrente de "suicídio". Ninguém foi punido.

CONSULTA

A Seduc publicou um edital de convocação de consulta pública para que as comunidades escolares opinem sobre a implantação do modelo. Até 31 de julho, as escolas devem organizar reuniões com pais e responsáveis para debates. As opiniões das comunidades escolares serão registradas entre 1º e 15 de agosto através da SED (Secretaria Escolar Digital). As escolas selecionadas serão anunciadas até o fim de agosto.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** Capa + página 3

Copyright © Clipclap 2025.